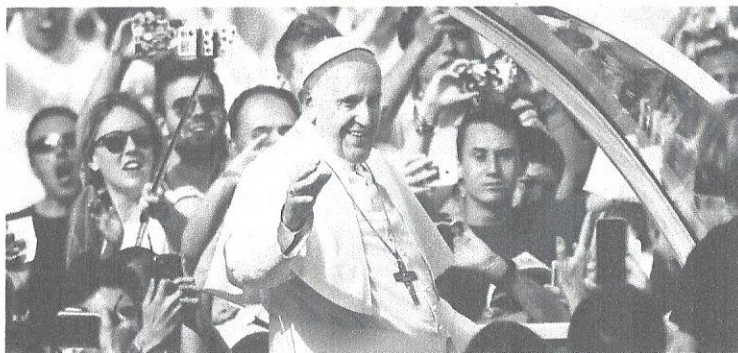


Ser Esperança!

SEM MEDO DE SONHAR

Exortação Apostólica Cristo Vive

P. José Maria Brito, sj



Foi publicada há momentos a Exortação Apostólica "Cristo Vive". Uma carta do Papa Francisco aos jovens na sequência do Sínodo. Um convite à liberdade e a que a Igreja seja capaz de escutar, assumindo a sinodalidade como modo de proceder.

As pessoas tendem a vencer o medo e a arriscar quando confiamos nelas, quando não as minorizamos e as levamos a sério. O Papa Francisco acaba de dirigir aos jovens uma carta em forma de Exortação Apostólica pós-sinodal: Cristo vive (CV). Nessa carta, Francisco manifesta uma enorme confiança na juventude, sem que isso signifique qualquer condescendência. É intransigente no respeito pela liberdade pessoal de consciência, recordando a cada destinatário: "Deus respeita até ao fundo a tua liberdade" (CV 113). É também exigente na exortação que faz aos jovens para que não se resignem nem alienem a liberdade que Cristo lhes oferece: "Queridos jovens, por favor, não vejam a vida da varanda", entrem nela. Jesus não ficou à varanda, entrou na vida; não olhem da varanda para a vida, metam-se nela, como

fez Jesus. Mas sobretudo, de uma forma ou de outra, sede lutadores pelo bem comum, sede servidores dos pobres, sede protagonistas da revolução da caridade e do serviço, capazes de resistir às patologias do individualismo consumista e superficial". (CV 174)

Mais do que um texto doutrinal, Cristo Vive começa por ser um convite à escuta. Toda a Igreja é chamada a deixar-se tocar pela multiplicidade de realidades em que vivem os jovens de todo o mundo. Foi esse mesmo processo de escu-

ta que inspirou o Papa na escrita desta exortação: "A minha palavra estará carregada de milhares de vozes de crentes do mundo inteiro que fizeram chegar as suas opiniões ao Sínodo. Mesmo os jovens não-crentes, que quiseram participar com as suas reflexões, apresentaram questões que suscitaram em mim novas interrogações." (CV 4)

O Papa lança um olhar especialmente atento aos ambientes digitais, à realidade dos migrantes e reforça a necessidade de terminar com todo o tipo de abusos. Francisco sublinha a necessidade de compreender os desejos e feridas dos jovens e o modo como as suas aspirações podem ser uma antecâmara de abertura a um diálogo pessoal com Jesus ressuscitado.

O Papa identifica os modos distintos como esses anseios se podem manifestar: na sensibilidade artística, no contributo que se quer dar ao mundo, na procura de harmonia com a natureza ou mesmo num desejo de Deus que não tenha todos os contornos do Deus revelado (cf. CV 84).

n.º 488

14 abril

2019

DOMINGO
DE RAMOS

Ano C

Nossa Senhora da Conceição

Nossa Senhora da Oliveira

Santa Eulália de Fermentões

Santa Maria de Silveiras

Santa Maria de V. N. de Sande

Santa Marinha da Costa

São Cipriano de Tabuadelo

São João Baptista de Ponte

São Lourenço de Calvos

São Miguel de Cerzedo

São Pedro de Polvoreira

São Tiago de Candoso

São Vicente de Mascotelos

Unidade Pastoral de

São Sebastião e São Paio

TOMAE LÊ

Boletim Dominical Interparouquial

«POR ISSO DEUS O EXALTOU»

A liturgia da Palavra nestes dias sagrados é especialmente eloquente. O profeta, o apóstolo e o evangelista põem diante de nós esses exemplos do Salvador. Qualquer destes textos nos interpela: não podemos ouvi-los sem lhes dar uma resposta. A primeira leitura, tirada das profecias de Isaías, contém parte do cântico do Servo de lavé, que nos descreve antecipadamente os sofrimentos do Messias Redentor.

A segunda leitura, da carta aos Filipenses, retoma as belas expressões de um hino primitivo em louvor da Encarnação do Filho de Deus. Ao evocar a humilhação e a exaltação de Jesus, S. Paulo sublinha como de uma provém a exaltação: «Por isso Deus O exaltou!...».

O homem das dores, humilhado, é o Senhor diante de Quem se dobram todos os joelhos. É também a Pessoa que dá a razão de ser à nossa vida de cristãos. A contemplação da Paixão de Cristo ajuda-nos a compreender que o mistério se prolonga na nossa vida. Ao aspirarmos à «exaltação», não podemos esque-

cer o caminho da «humilhação», que se nos apresenta sob aspetos muito variados, e que nós, muitas vezes, procuramos evitar...

Preparados pelas leituras precedentes, ouvimos no evangelho, a proclamação da Paixão descrita por S. Lucas. Ouvimo-la, não como espectadores, mas como pessoas atentas e que, como tal, se sentem participantes que podem e devem intervir.

Sabemos que fomos remidos, porque o Senhor passou por este caminho: não podemos ficar indiferentes à Sua generosidade. Sabemos também que a Paixão de Cristo continua no Seu corpo místico que é a Igreja: celebrar esta ação litúrgica significa que queremos associar-nos à ação redentora do Salvador, com a nossa fraqueza, o nosso sofrimento, o nosso trabalho...

Por outro lado, a contemplação de Cristo que sofre ajuda-nos a descobri-l'O nos irmãos que sofrem, e a ter para com eles os sentimentos que teríamos se estivéssemos presentes na Paixão do Senhor. Co-movermo-nos diante do sofrimento de Cristo e ficarmos insensíveis aos sofrimentos dos irmãos seria uma contradição.

P. Queirós



SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA

(ROMANOS 12, 12)

LITURGIA DA PALAVRA

DOMINGO de RAMOS na PAIXÃO do SENHOR

Procissão de Ramos

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 19, 28-40)

Naquele tempo, Jesus seguia à frente dos seus discípulos, subindo para Jerusalém. Quando Se aproximou de Betfagé e de Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois discípulos e disse-lhes: «Ide à povoação que está em frente e, ao entrardes nela, encontrareis um jumentinho preso, que ainda ninguém montou. Soltai-o e trazei-o. Se alguém perguntar porque o soltais, respondereis: 'O Senhor precisa dele'». Os enviados partiram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. Quando estavam a soltar o jumentinho, os donos perguntaram: «Porque soltais o jumentinho?». Eles responderam: «O Senhor precisa dele». Então levaram-no a Jesus e, lançando as capas sobre o jumentinho, fizeram montar Jesus. Enquanto Jesus caminhava, o povo estendia as suas capas no caminho. 160 tempo da quaresma Estando já próximo da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar alegremente a Deus em alta voz por todos os milagres que tinham visto, dizendo: «Bendito o Rei que vem em nome do Senhor. Paz no Céu e glória nas alturas!». Alguns fariseus disseram a Jesus, do meio da multidão: «Mestre, repreende os teus discípulos». Mas Jesus respondeu: «Eu vos digo: se eles se calarem, clamarão as pedras».

Missa

LEITURA I | Leitura do Livro de Isaías (Is 50, 4-7)

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e por isso não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

SALMO 21 | Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

LEITURA II | Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses (Filip 2, 6-11)

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. 162 tempo da quaresma Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO | Louvor e glória a Vós, Jesus Cristo Senhor.

Cristo obedeceu até à morte e morte de cruz.

Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 22, 14 - 23, 56)

Narração da Paixão

TRÍDUO PASCAL

« O sagrado Tríduo da Paixão e Ressurreição do Senhor é o ponto culminante de todo ano litúrgico, porque a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus foi realizada por Cristo especialmente no seu Mistério Pascal [...]. A proeminência que na semana tem o domingo tem-na, no ano litúrgico, a solenidade da Páscoa » (NG 18; EDREL 648-651).

Nos primeiros séculos, assim que a tradição oriental, de celebrar a Páscoa a 14 de Nisan, e a tradição romana, de a celebrar no domingo seguinte, se unificaram – entendendo esta unidade como a da concepção teológica do mistério da Páscoa –, começou-se a preparar a celebração deste domingo de Páscoa com dois dias de jejum – na sexta-feira e no sábado –, dando assim origem ao Tríduo Pascal do qual já dão testemunho escritores do século III. No século IV, já está universalizado e considerado como tradicional, e Santo Agostinho chama-lhe «Páscoa de Cristo morto, sepultado e ressuscitado».

Nos últimos séculos, tinha-se deslocado o interesse, falando-se mais do «Tríduo Santo», formado por Quinta-Feira, Sexta-Feira e Sábado Santos. Agora, o Tríduo Pascal volta a considerar Sexta-Feira, Sábado e Domingo, tomando-se a Missa Vespertina de Quinta-Feira «in coena Domini» como o seu prólogo ou introdução. O Tríduo Pascal acaba em Vésperas do Domingo da Ressurreição.

Estes três dias celebram-se como um único dia: na Sexta-Feira e no Sábado não se celebra a Eucaristia (são dias «*alitúrgicos»), até que, com a Vigília, se começa já a celebração do dia terceiro e definitivo. Além disso, «na Sexta-Feira da Paixão do Senhor e, conforme as circunstâncias, no Sábado Santo até à Vigília Pascal, celebra-se em toda a parte o sagrado jejum pascal» (NG 20).

A palavra «tríduo» significa três dias e, portanto, também tem outras aplicações na vida cristã, fora da liturgia: por exemplo, os «tríduos» de preparação devocional de uma festa.

(Dicionário Elementar da Liturgia, José Aldazábal)

TL-IN

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA MATRIMÓNIO CPM 2:

27 abril a 12 maio, Egas Moniz. Inscrições.

SEMANA SANTA EM GUIMARÃES

18 abril, Procissão das «Endoenças»

19 abril, Procissão do «Enterro do Senhor»

TRÍDUO PASCAL EM CADA PARÓQUIA

Atender aos horários apropriados de cada comunidade paroquial.

www.diocese-braga.pt

GEN VERDE NO FÓRUM BRAGA A 27 DE ABRIL

O grupo internacional Gen Verde regressa este ano a Portugal, iniciando a sua tournée pelo país em Braga, a 27 de Abril, no Fórum Braga. 10 Euros, à venda na Escola Alberto Sampaio, no Colégio D. Diogo de Sousa, na Basílica dos Congregados e nos Serviços Centrais da Arquidiocese de Braga.

FESTIVAL INTERNACIONAL

DE MÚSICA RELIGIOSA DE GUIMARÃES

De 13 a 20, «A Paixão em Guimarães»

www.agencia.ecclesia.pt/

MOÇAMBIQUE: ARCEBISPO DA BEIRA SAÚDA ANÚNCIO DA VISITA DO PAPA

e espera «palavra de consolação e encorajamento». D. Cláudio Dalla Zuanna alerta que é preciso «não esquecer Moçambique» depois da ajuda de emergência

“Com esta situação de pobreza, também devido ao ciclone, vai ser uma palavra de consolação e encorajamento”, disse D. Cláudio Dalla Zuanna à Agência ECCLESIA.

A visita que vai decorrer entre 4 e 6 de setembro, antes das passagens de Francisco por Madagáscar e Maurícias.

VIAGEM À POLÓNIA

Acompanhada pelo Padre Miguel Teixeira (Fermentões). Dias 27 de Agosto a 3 de Setembro. Mais informações: 967076233.